

Parar o vento com as mãos

Parar o vento com as mãos

Os telemóveis são hoje ferramentas indispensáveis no dia a dia da maioria das pessoas, assim como os computadores. Devem ser integrados nos processos pedagógicos.

<https://www.publico.pt/2024/09/25/opiniao/opiniao/parar-vento-maos-2105392>

João Relvão Caetano e Domingos Caeiro

Fazendo jus ao "medo de existir" retratado por José Gil, o governo, incapaz de decretar a proibição, decidiu recomendar a proibição do uso dos telemóveis nas escolas. O governo deveria ter avançado com um programa sério de formação sobre a utilização de telemóveis em contextos educativos. Infelizmente, em Portugal é comum tentar parar o vento com as mãos, em vez de se proceder a uma adequação das realidades às exigências do tempo. Embora seguindo uma tendência generalizada, o governo está a andar contra a história em dois temas de grande relevância educacional: a digitalização e a necessidade da inovação.

É necessário avançar no domínio da digitalização, com inovação. Um dia destes aparecerá um ministro ou um secretário de Estado, acordado para a vida, a inventar a roda em relação ao digital, aos ambientes virtuais de ensino e às plataformas digitais, repetindo o que já foi feito. Pura perda de tempo e de recursos. O desenvolvimento tecnológico é um imperativo em qualquer sociedade moderna, e as escolas, como instituições formadoras, devem estar na linha da frente no que toca à preparação dos alunos para um futuro digital. No entanto, em vez de se investir de forma consistente em estratégias de ensino e em ambientes online que promovam uma autêntica literacia digital, há a tendência para não ir além de abordagens superficiais.

A pandemia da COVID-19 destacou, de maneira dramática, a importância de se proceder a uma digitalização eficaz do ensino, mas voltamos sempre atrás. As ferramentas digitais são essenciais, não apenas para preparar os alunos para o mercado de trabalho, mas para fomentar uma cidadania ativa. A resistência em aproveitar o potencial pleno das plataformas online e do ensino a distância é o sintoma de uma mentalidade que prefere evitar os problemas a enfrentar a complexidade.

Os telemóveis são hoje ferramentas indispensáveis no dia a dia da maioria das pessoas, assim como os computadores. Em vez de serem vistos como meras distrações, devem ser integrados nos processos pedagógicos como instrumentos de pesquisa, interação e criação. A falta de um plano de formação sobre o uso responsável e útil das tecnologias em sala de aula impede que se aproveite todo o seu potencial. Já o ato de proibir o seu uso expressa a incapacidade de gerir a mudança, optando-se por uma atitude reativa em vez de proativa.

A proibição dos telemóveis é uma tentativa inútil de travar o avanço tecnológico e a sua integração na vida quotidiana das pessoas, incluindo a escola. A resistência ao progresso tecnológico reflete uma atitude de medo e de recusa em adaptar-se ao futuro. São precisas iniciativas de literacia digital que capacitem os alunos para os desafios que estão para vir. O resto é conversa.

Proibir é a solução mais simples, mas ineficaz a longo prazo. Por isso, propomos a criação de um plano estratégico de formação que permita às escolas serem espaços de inovação e desenvolvimento de competências digitais. É essencial adotar uma abordagem estruturada e estratégica que promova a integração responsável e inovadora dessas ferramentas no ambiente educacional. A introdução de disciplinas que fomentem o uso criativo e responsável das tecnologias, a capacitação contínua dos professores e a oferta de recursos adequados são passos essenciais para preparar a sociedade para o futuro digital.

Em suma, é necessário que o governo invista na capacitação digital dos portugueses, começando nas escolas e terminando na sociedade. Portugal não pode continuar a tentar "parar o vento com as mãos", adotando medidas que atrasam o inevitável. O desenvolvimento tecnológico é um imperativo, não uma opção, e as escolas são os principais agentes dessa transformação. Um plano estratégico para a digitalização da educação é urgente, e deve basear-se na capacitação dos professores, na criação de infraestruturas adequadas, na inclusão de disciplinas de literacia digital e no desenvolvimento de plataformas de ensino online. Este é o caminho para formar uma geração preparada, inovadora e capaz de enfrentar os desafios do mundo digital. Não se trata de barrar o progresso, mas de o antecipar e abraçar, garantindo que as novas gerações estarão prontas para o futuro.